



A GESTÃO CONTÁBIL FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

THE ACCOUNTING FINANCIAL MANAGEMENT IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Weyla Maylane Bonfim de Assis¹

Robson Antonio Tavares Costa²

Resumo:

As micro e pequenas empresas vem a várias décadas chamando a atenção da economia brasileira, por seu potencial de gerar empregos e renda, contribuindo com a redução das desigualdades sociais, com o crescimento econômico a nível municipal, regional e nacional, gerando não somente empregos, mas oportunidades em tempos de recessão. Dada sua importância para o cenário socioeconômico do país, essas empresas precisam minimizar os riscos de falência, realizando um planejamento eficiente e tomando decisões acertadas, Nesse sentido a gestão contábil financeira, surge como um importante instrumento para o empreendedor, por possibilitar a tomada de decisão com maior segurança, realizando análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado, em relação à concorrência, tomando as decisões acertadas, com base em registros contábeis e financeiros confiáveis. Este estudo de cunho de bibliográfico objetiva discorrer sobre a influência do uso da gestão contábil financeira para o crescimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Para tanto, seguiram-se os passos propostos por autores como: Azevedo, Leone (2011); Gazzoni (2013); Silva (2015); Gomes (2015), dentre outros. Constatou-se que: não apenas as grandes organizações necessitam bem gerir suas finanças, baseando-se em instrumentos de gestão confiáveis, mas, as pequenas empresas também. E que a gestão contábil financeira é capaz de contribuir positivamente com o crescimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas, influenciando diretamente nos resultados financeiros das mesmas, e conseqüentemente na competitividade e permanência delas no mercado globalizado.

Palavras-chave: Gestão contábil financeira. Micro e pequenas empresas. Processo decisório.

Abstract:

Micro and small companies have several decades calling the attention of the Brazilian economy, for their potential to generate jobs and income, contributing to the reduction of social inequalities, with economic growth at local, regional and national level, not only creating jobs, but opportunities in times of recession. Given its importance to the socio-economic scenario of the country, these companies need to minimize the risk of bankruptcy, making efficient planning and taking the right decisions, that sense financial accounting management emerges as an important tool for the entrepreneur, for enabling decision making with greater security, conducting financial analyzes to identify the performance of your company in the past, in relation to the competition, taking the right decisions, based on reliable accounting and financial records. This objective bibliographic imprint study discuss the influence of the use of financial accounting management for the growth and development of micro and small enterprises. Therefore, followed by the steps proposed by authors such as: Azevedo, Leone (2011); Gazzoni (2013); Silva (2015); Gomes (2015), among others. It was found that: not only

¹ Mestranda em Gestão de Empresas pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia- weylamaylane@hotmail.com

² Professor Adjunto Universidade Federal do Amapá, Pós-Doutorando em Administração-UECE- ratcosta@gmail.com

Assis, W.M.B.; Costa, R.A.T.; A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.1, Nº4, p.143-155, Jul./Ago.2016. Artigo recebido em 03/08/2016. Última versão recebida em 11/08/2016. Aprovado em 07/09/2016.

large organizations need to properly manage their finances, based on reliable management tools, but small businesses too. And the financial accounting management is able to contribute positively to the growth and development of micro and small enterprises, directly influencing the financial results of the same, and therefore on competitiveness and their permanence in the global market.

1 INTRODUÇÃO

O mundo dos negócios tem evoluído de forma rápida, onde novas tecnologias são utilizadas e paradigmas são quebrados constantemente. O nascimento e crescimento de um ambiente de negócios implica investimentos iniciais e permanente geração de lucros, para seus sócios e proprietários, bem como a geração de emprego, renda e movimentação econômica.

Deste modo, as micro e pequenas empresas (MPEs) têm ocupado lugar de destaque na atualidade, devido sua significativa participação nos empregos e renda, contribuindo com a redução das desigualdades sociais, qualidade de vida e crescimento econômico a nível municipal, regional e nacional. Embora sejam as principais geradoras de empregos e rendas no Brasil, são as que mais padecem em decorrência de uma gestão financeira ineficiente. Tendo em vista as altas taxas de mortalidade destas, por não suportarem as pressões do mercado. Essa alta taxa de mortalidade ocorre principalmente pela má gestão dos recursos financeiros, e falta de habilidades para lidar com os números da empresa, e realizar um planejamento eficiente.

A escolha por discutir essa temática é fruto da observação e estudos em micro e pequenas empresas e da prática enquanto profissional de contabilidade, enxergando, portanto, a necessidade de mais conhecimento e aplicabilidade contábil e financeiro por parte dos gestores das MPEs. Para tanto objetiva-se: discorrer sobre a influencia do uso da gestão contábil financeira para o crescimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Para tanto se fez uso da pesquisa bibliográfica, seguindo os passos propostos por autores como: Azevedo, Leone (2011); Gazzoni (2013); Silva (2015); Gomes (2015), dentre outros.

Diante dos desafios de uma gestão eficaz que se baseiam em resultados, os gestores precisam tomar decisões de forma rápida e eficiente, para assim desenvolver seu negócio. Essas decisões devem ser baseadas na saúde econômica e financeira da organização e alicerçadas em informações possíveis de serem comparadas com dados anteriores, confiáveis, tempestivas, e de fácil compreensão por parte de seus usuários.

2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) têm sido de grande relevância econômica, por serem uma alternativa de ocupação e renda para muitos empreendedores. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística consistem em “uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte” (IBGE, 2010, p. 15).

Elas vem há muito tempo chamando a atenção da economia brasileira, por seu potencial de gerar empregos e renda, contribuindo com a redução das desigualdades sociais, com o crescimento econômico a nível municipal, regional e nacional, gerando não somente empregos, mas oportunidades em tempos de recessão.

O desenvolvimento positivo da economia brasileira no período de 2000 a 2011, aliado às políticas de crédito, alavancou o crescimento das MPEs, confirmando sua participação expressiva na estrutura produtiva no cenário nacional. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, foi verificado nesse período um aumento do número de empreendimentos, representando as empresas supracitadas um total de 99% dos estabelecimentos, metade dos empregos formais na iniciativa privada sem incluir o setor agrícola, e parte expressiva dos salários pagos aos trabalhadores (SEBRAE, 2014).

Nesse mesmo período houve um crescimento de 4,2 milhões para 6,3 milhões no número de MPEs, em termos percentuais é possível falar em um crescimento de 50%. No período que compreendeu os anos de 2000 a 2005, foram responsáveis por 2,4 milhões de postos de trabalho no Brasil, equivalente a um crescimento médio anual de 5,1%, havendo um aumento entre os anos de 2005 a 2011, gerando 4,6 milhões de novos postos de trabalho, o que representa um crescimento médio ao ano de 5,9% (SEBRAE, 2013).

No tocante ao setor comercial no ano de 2014 respondiam por 53,4% do Produto Interno Bruto (PIB, sendo as principais geradoras da riqueza produzida no comércio brasileiro). No setor industrial respondia por 22,5% do PIB, se aproximando das médias empresas e no setor de serviços compreendia mais de um terço da produção nacional, somando um total de 36,3% (SILVA et al., 2015).

São elas as responsáveis por 60% dos empregos e 20 % do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (SEBRAE, 2012). É importante ressaltar que as micro e pequenas empresas são mais sensíveis ou suscetíveis ao risco, pois em períodos de turbulências econômicas, são

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

as primeiras a entrarem em dificuldade financeira e também são as últimas a mitigar a desordem conjuntural, ou seja, em dificuldades financeiras essas empresas são as primeiras a sentirem as consequências e as últimas a se recuperar.

Essas empresas propiciam a oportunidade que por meio de uma iniciativa pode transformar vidas, através da implantação de negócios e da geração de emprego e renda. Consistem em um dos principais pilares de sustentação da economia no Brasil, seja pela grande capacidade de gerar emprego, ou pelo número de estabelecimentos geograficamente desconcentrados. Apresentando-se como o agente econômico de grande flexibilidade, capazes de proporcionar certo dinamismo ao mercado, o que representa vantagens significativas no ponto de vista socioeconômico (SILVA, 2010, p. 6).

3 GERENCIALMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DAS MPEs

No Brasil as MPEs normalmente são empresas familiares, onde o proprietário e o gestor são a mesma pessoa, com pouco conhecimento sobre gestão financeira do empreendimento sendo a tomada de decisão realizada de forma intuitiva, sem embasar-se nos números. Predominando assim, a gestão financeira empírica, não apenas pela falta de acesso às tecnologias e a informação, que durante muitos anos se configurou como motivos, mas, pelos altos custos e pela ausência de planejamento.

Embora seja de fundamental importância para a economia brasileira, por serem geradoras de empregos e renda, a taxa de mortalidade dessas empresas apresenta números consideráveis, segundo pesquisa do SEBRAE (2013) sete em cada dez empresas encerram suas atividades em menos de cinco anos de atuação, por não suportarem as pressões do mercado.

Esmeraldo (2012) atribui essa alta taxa de mortalidade principalmente a má gestão dos recursos financeiros e a falta de habilidades para lidar com os números da empresa e realizar um planejamento eficiente. A sobrevivência de um negócios não se resume a um bom capital em caixa, nem a boa comercialização, necessitando que haja preocupação com o planejamento financeiro e operacional, contudo, muitos gestores não se encontram preparados para realizar esse planejamento.

As empresas por menor que sejam precisam de estratégias para se manter competitivas no mercado que atuam. E maximizar essa competitividade exige maior eficiência na gestão dos recursos empresariais, menores preços e maior qualidade, sendo, portanto, um desafio ao empreendedor. O cenário atual não permite mais que a gestão dos negócios seja realizada à base do empirismo.

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

Conforme descreve Gazzoni (2013) problemas de ordem financeira podem ocorrer provenientes de limitações das informações para o processo decisório. Gerir uma empresa requer dentre outras coisas de ferramentas capazes de acompanhar e fornecer subsídios necessários para a tomada de decisão mais acertada.

Independente do porte da empresa, gerir suas finanças de forma eficiente e eficaz é fundamental para a sua permanência no mercado, que cada vez mais competitivo requer dos gestores dinamismo, equilíbrio financeiro e criatividade para assegurar o crescimento e desenvolvimento de suas empresas.

Uma gestão eficiente engloba elementos como o conhecimento de mercado, controles de caixa e de investimentos, planejamento estruturado, conhecimento da concorrência, dentre outros elementos. De acordo com Gomes (2015) o sucesso na gestão financeira depende dos conhecimentos acerca de administração de capital de giro, planejamento, uso das ferramentas de controle de caixa, necessitando tais elementos fazerem parte da rotina dos gestores empresariais, contribuindo com a redução das altas taxas de mortalidade. Evidencia-se a imprescindibilidade de uma boa gestão financeira para a micro e pequena empresa, e sua influencia para a permanência desta no mercado.

3.1 A gestão contábil-financeira

O cenário econômico do Brasil tem permitido às micro e pequenas empresas atuarem em diferentes segmentos, e o profissional de contabilidade contribui de forma significativa para a permanência dessas empresas no mercado, tendo um papel bem definido atualmente na economia global e um campo de trabalho bem dinâmico, devendo fornecer aos usuários dos serviços contábeis informações sobre a situação patrimonial da organização que servirão como suporte à tomada de decisão.

Para Azevedo (2010) a informação contábil-financeira é imprescindível para o gerenciamento dos negócios atuais e para o planejamento do futuro, objetivando subsidiar o processo decisório. Os demonstrativos contábeis e demais informações destinadas aos acionistas e aos diferentes grupos de usuários interessados oferecem elementos relevantes para a avaliação dos riscos e das potencialidades de retorno da empresa.

Destaca-se que tão importante quanto saber como se comportou a empresa no passado, com base nas informações contábeis-financeiras, é saber o que realizar no futuro, planejar,

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

criar estratégias para enfrentar os períodos de crise, ou seja, fazer uso da gestão contábil financeira para o crescimento e desenvolvimento organizacional.

Segundo Longenecker (2012) os administradores devem fazer uso de informações precisas, relevantes e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

Salienta-se que a gestão contábil financeira, surge como um importante instrumento para o empreendedor, por possibilitar a tomada de decisão com maior segurança, realizando análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado, em relação à concorrência, tomando as decisões acertadas, com base em registros contábeis e financeiros confiáveis.

A análise financeira pode ser definida como um processo de meditação acerca dos demonstrativos contábeis, que busca realizar uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos e financeiros. Em conformidade com Silva (2010, p.6) “a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a mesma, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam-na financeiramente”. Servindo, portanto, para avaliar decisões anteriores e auxiliar no planejamento financeiro e no processo decisório.

4 METODOLOGIA

O estudo fez uso da pesquisa bibliográfica, fazendo, portanto uso de materiais já publicados pra analisar aspectos relevantes do tema em discussão. A coleta de informações envolveu a procura em diferentes bases de dados, na busca por trabalhos publicados. Sendo que o critério para seleção dos mesmos foi à relação próxima e condizente dos títulos com a temática abordada. Foram incluídos publicações em língua portuguesa, datadas de 2011 a 2016 que se aproximassem da temática, e excluídos os com data inferior a 2011 e escritos em língua estrangeira.

Os descritores utilizados na busca foram: gestão contábil financeira, micro e pequenas empresas e processo decisório. A coleta de dados filtrou um total de 17 artigos, sendo 11 descartados por não preencherem aos critérios inclusivos. As publicações selecionadas

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

encontram-se dispostas no tópico de resultados e discussão, com seus respectivos autores, ano de publicação, tema e objetivos. A análise dos trabalhos selecionados gerou discussões com o intuito de atender aos objetivos propostos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão foi realizada a partir de 6 (seis) artigos, sendo 5 (cinco) deles classificados como estudo de campo, e 1 (um) como bibliográfico. Os autores, respectivos anos de publicação e, os resultados foram expostos no quadro 1.

Verificou-se certa homogeneidade nos estudos, no que se refere a considerarem a gestão contábil financeira importante para as organizações, e apontarem-na como uma ferramenta pouco utilizada pelos gestores. Notou-se uma lacuna referente aos anos de 2012, onde não foram encontrados relatos que obedecessem aos descritores estabelecidos por esse trabalho. Sendo a produção científica sobre a temática em questão mais acentuada nos anos de 2014 e 2015, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Quadro 1- Descrição dos artigos utilizados na revisão

Autor/ ano	Título	Objetivos
Cangussú, et al. 2016	Gestão contábil na pequena empresa: análise de gestores da cidade de Hortolândia – SP	Analisar a relevância da contabilidade para tais gestores, verificando se eles consideram importante a Contabilidade para que as Micro e Pequenas Empresas sejam perenes, se observam quais são os fatores que contribuem para a longevidade de uma organização, compreendendo se eles estão relacionados com a gestão contábil e avaliando se as empresas que fazem uso deste instrumento estão mais fundamentadas que aquelas que não o utilizam.
Formenti; Martins (2015)	Análise da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas de Osasco.	Identificar qual o modelo de Gestão Financeira adotado.
Casali, Treter (2015)	A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta	Realizar um diagnóstico da gestão financeira nas microempresas da cidade de Cruz Alta/RS, como vantagem competitiva no cenário econômico regional.
Martins (2014)	A Utilização das Ferramentas da Gestão Financeira nas Empresas: Análise das Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Pato	Verificar junto à micro e pequenas empresas da cidade de Pato Branco – PR, quais as ferramentas de gestão financeira são utilizadas como forma de auxílio pelos empresários no

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

	Branco no Sudoeste do Paraná.	controle e tomada de decisão.
Berber, Andrade (2013)	Gestão contábil e análise financeiro econômica em organizações de pequeno porte.	Apresentar aos interessados uma visão simplificada dos benefícios de se praticar uma gestão contábil e uma análise financeiro-econômica estruturada em uma organização de pequeno porte, bem como, os principais instrumentos de gestão contábil e índices financeiro-econômicos necessários para auxiliar na gestão dessas empresas.
Azevedo; Leone (2011)	Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte.	Analisar as práticas de gestão financeira em micro e pequenas indústrias de castanha de caju do Rio Grande do Norte.

Fonte: Produção do autor (2016).

O estudo realizado por Azevedo e Leone (2011) no estado do Rio Grande do Norte, observou que a gestão financeira das organizações pesquisadas, tem suas práticas e critérios regidos pelo empirismo, tendo como principal fator a ausência de capacitação técnica de seus gestores, no que diz respeito à realização do planejamento financeiro e do controle organizacional.

Não obstante, Casali e Treter (2015) evidenciaram que a grande maioria das empresas enfrentam dificuldades para realizar a gestão financeira, e aponta a falta de conhecimento técnico, e o desconhecimento dos benefícios para o processo de gestão, como os principais motivos que levam a sua não realização.

O exposto por Azevedo e Leone, Casali e Treter leva a reflexão da necessidade dos gestores em utilizar as ferramentas contábeis ao seu favor no âmbito organizacional, tendo em vista que a grande maioria dos gestores das MPEs não despertaram ainda para a necessidade de gerir de forma eficiente as finanças de seu empreendimento baseado em conhecimento técnico e sistemático.

Dada a importância dessas empresas para o cenário econômico brasileiro, não é admissível mais que sua gestão se fundamente no empirismo e no bom tino para o negócio. Cangussu, et al. (2016) observou que uma visão holística dos gestores poderia assegurar uma maior permanência das micro e pequenas empresas no mercado. A população por eles pesquisada demonstrou algum despreparo no uso das informações contábeis para a gestão e planejamento financeiro. Constataram ainda o pouco conhecimento das ferramentas e

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

processos contábeis e financeiros, e que quando utilizadas são feitas de forma aleatória e descompassadas, já que priorizam as de menor importância e menosprezam as que são imprescindíveis ao processo decisório.

Os resultados obtidos por Martins (2014) denotam o uso de alguma ferramenta de gestão financeira pelos gestores das 403 micro e pequenas empresas estudadas da cidade de Pato Branco no Sudoeste do Paraná, citando como exemplo: o controle de estoque, o controle bancário, o controle de contas a pagar e a receber, o controle de despesas, etc., para auxiliá-los no controle de processos. No entanto chama a atenção para a falta de conhecimento e interesse entre os gestores para o uso dessas informações nas decisões da empresa.

Os dados obtidos por Formenti e Martins (2015) em pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas da cidade de Osasco corroboram com os obtidos por Martins (2014), ao apontar que grande parte das empresas pesquisadas fazem uso de alguma ferramenta que os auxilia na gestão financeira.

O estudo de Formenti e Martins verificou que mais de 80% das organizações realizam algum tipo de controle financeiro, seja ele através de planilhas eletrônicas ou sistema informatizado. E apontaram como principais dificuldades encontradas na gestão financeira a elevada carga tributária, a forte concorrência e a ausência de mão de obra qualificada.

Mesmo 80% das empresas fazendo uso de alguma ferramenta de controle, as autoras advertem que tais controles financeiros são feitos na maioria das vezes de forma simplificada, sem rigores, ou critérios, o que maximiza a possibilidade de erro, de análise dos dados, e perda da rentabilidade.

Nota-se que não é suficiente apenas ter instrumentos de gestão e controle ao alcance, é preciso saber utilizá-los de forma eficiente, obedecendo rigorosamente a função a que se destinam. Só investir em tecnologia ao contrário do que muitos gestores pensam, não garante a eficácia dos processos gerenciais, haja vista que o grande diferencial das empresas atualmente está nas pessoas. Uma empresa eficiente e eficaz, precisa de um gestor que a compreenda em sua totalidade, que execute fielmente as funções administrativas de planejar, organizar, dirigir e controlar e que tenha conhecimento técnico e consciência dos benefícios da informação contábil para o processo decisório.

Barber e Andrade (2013) de encontro ao exposto por Martins (2014) ressaltam que dados confiáveis são a base de toda gestão contábil, destacando ainda o papel do contador e do gestor para a fidedignidade das informações. Reiterando a função deste na análise das

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

informações fornecidas pela contabilidade, tanto das informações qualitativas quanto das quantitativas que podem fazer toda a diferença na tomada de decisão.

Azevedo e Leone consideram que a eficiência do setor financeiro de uma instituição perpassa pela qualificação de seus gestores que devem fazer uso dos métodos e teorias da administração financeira como um fator de competitividade no mercado.

Constata-se que não apenas as grandes organizações necessitam bem gerir suas finanças, baseando-se em instrumentos de gestão confiáveis, mas, as pequenas empresas também. Devendo elas independente do porte realizar um planejamento voltado para sua realidade e para suas necessidades, estabelecendo metas e prioridades no empreendimento, estabelecendo um conjunto ordenado de ações de controle, e de correções dos erros, com o intuito de obter melhores resultados econômicos, financeiros e gerenciais.

“A gestão financeira é de fundamental importância para as empresas, principalmente para aquelas que participam de um mercado globalizado, cuja concorrência determina as regras de gestão, tornando-se um diferencial de competitividade e constante crescimento” (CASALI, TRETER, 2015, p.20). Martins (2014) reafirma o disposto por Casali, Treter pontuando que raramente uma empresa alcançará seus objetivos sem possuir conhecimento dos métodos que possam contribuir com o processo decisório e com a gestão de modo geral.

Não é suficiente apenas que os gestores tenham tais ferramentas ao seu alcance, eles precisam saber utilizá-las, e maximizar suas funcionalidades a favor da empresa. Os gestores das micro e pequenas empresas, não precisam ser cientistas financeiros e contábeis para gerirem de forma eficaz seus empreendimentos, contudo, precisam se desprender do empirismo, da visão simplista que somente ter capital para investir e mercado para explorar é o bastante para assegurar o sucesso. Necessitam ter familiaridade com as informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial e Financeira, saber interpretá-las e utilizá-las em benefício de seu empreendimento.

Os moldes econômicos atual e as exigências do mercado cada vez mais competitivo, exige dos empreendedores uma atuação profissionalizada, ou seja, a implantação de práticas gerenciais adequadas ao estágio que a empresa se encontra, fazendo dos poucos recursos alternativas de crescimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

Em resposta ao objetivo proposto é possível afirmar com base nas informações obtidas nos seis artigos analisados, e em toda a bibliografia consultada que a gestão contábil financeira é capaz de contribuir positivamente com o crescimento e desenvolvimento das micro e pequenas empresas, influenciando diretamente nos resultados financeiros das mesmas, e conseqüentemente na competitividade e permanência delas no mercado globalizado.

Um empreendimento independente do segmento que atua, busca maximizar os recursos. Frente às transformações econômicas os gestores se veem diante do desafio não somente de expandirem seus negócios, como também de os manterem competitivos no mercado. Uma gestão contábil e financeira eficiente possibilita a redução dos riscos, e uma tomada de decisão mais acertada por parte dos administradores.

Sugere-se em trabalhos futuros o estudo de campo em micro e pequenas empresas para conhecer as ferramentas contábeis financeiras por elas utilizadas, a forma como essas ferramentas são empregadas e suas contribuições para o processo decisório. Tendo em vista que não basta apenas conhecer sua importância é necessário o bom senso em saber fazer uso destas no cotidiano da organização.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Gilmar. **As práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2010.

AZEVEDO, José Ribamar, LEONE, Rodrigo José Guerra. Gestão contábil e análise financeiroeconômica em organizações de pequeno porte. **Rev. Ciênc. Admin.** Fortaleza, v. 17, n. 1, jan./abr. 2011.

BERBER, Renato dos Santos; ANDRADE, Gracindo Vasconcelos de. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. **Ideias & Inovação**. Aracaju, v. 1, n.3, Novembro, 2013. Disponível em:

CANGUSSÚ, Renate Vânia Würzler de Oliveira Pinheiro; VIANA, Helena Brandão; MORGAN, Levi; LAMES, Edilei Rodrigues de; PRATES, Eli Andrade Rocha; LANDIM, Alexandre. Gestão contábil na pequena empresa: análise de gestores da cidade de Hortolândia – SP. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil**, 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/gestores.html>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

CASALI, Maristela da Silva¹, TRETER, Jaciara. A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta. **Rev.Unicruz**, v. 3, n.2, 2015.

Disponível em:

<http://www.unicruz.edu.br/site/cursos/contabeis/artigos/Artigos%202015/A%20importancia%20da%20utilizacao%20da%20gestao%20financeira%20em%20microempresas%20da%20cidade%20de%20Cruz%20Alta.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

ESMERALDO, Ana Carolina. **Mortalidade de empresas cai, mas especialista alerta para falta de planejamento e postura empreendedora**. 2012. Disponível

em: <<http://www.jornaldiadia.com.br/index.php/economia-e-negocios/110496-mortalidade-de-empresas-cai-mas-especialista-alerta-para-falta-de-planejamento-e-postura-empreendedora>>.

Acesso em: 19 de junho de 2016.

FORMENTI, Michele Caroline Lima, MARTINS, Isabel Cristina Silva. Análise da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas de Osasco. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2015.

GAZZONI, Elizabeth Inez. Fluxo de caixa: ferramenta de controle financeiro para pequena empresa. **Rev. Ciênc. Admin.** Fortaleza, v. 21 n. 3, jan./abr. 2013.

GOMES, José Carlos Andrade; TACHIZAWA, Takeshi; PICCHIAI, Djair. Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas Empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de Serviços. **Revista Una**. Belo Horizonte, v.19, n.2, p.23-46, Abr./Jun.. 2014 -

GOMES, Josir S. **Controles de gestão: uma abordagem contextual e organizacional**. São Paulo: Atlas, 2015.

IBGE, **micro e pequenas empresas**. 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=210520>. Acesso em: 0 de setembro 2015.

LONGENECKER, Justin G. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 2012.

MARTINS, Amanda. **A Utilização das Ferramentas da Gestão Financeira nas Empresas: Análise das Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Pato Branco no Sudoeste do Paraná**. 2014. 66 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

A Gestão Contábil Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

MORAES, Luciana Cristina Machado; OLIVEIRA, Ines Teresa Lyra Gaspar da. Gerência financeira na prática: o papel do Gestor Financeiro dentro das Pequenas e Médias Empresas no Brasil. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras**, v. 5, n. 1, 2011.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. 2012. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em 10 de abril de 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa. **Micro e pequenas empresas**, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/14/08/13>. Acesso em: 20 junho. 2016.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2010.

SILVA, Rayssa Aparecida; SOUZA, Reginaldo Ferreira; GUIMARÃES, Rafael de Souza; MOREIRA, Renata Simone; MENDES, Pedro Henrique Martins; SIMÃO, Ana Adalgisa. **A importância do controle contábil para as micro e pequenas empresas**. Disponível em: www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1435164133-old.docx Acesso em: 30 de junho de 2016.